

ALIMENTAÇÃO NATURAL PARA CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

No início da domesticação dos cães a alimentação destes era basicamente a mesma do homem, sendo alimentados com os restos de comida deixados por seus proprietários. Com o passar do tempo estes animais passaram a ser considerados membros da família, aumentando a preocupação dos tutores com o bem estar e a saúde dos seus animais de companhia. Portanto, a busca por uma alimentação de qualidade está cada vez maior e os tutores buscam por alimentos livres de conservantes e aditivos. A alimentação natural possui o intuito de ser similar à dieta dos ancestrais. Estas, muitas vezes compostas por alimentos crus, podem causar doenças como obesidade e também contaminações por salmonelose, verminose e toxoplasmose. A alimentação natural é um subtipo da dieta caseira, porém apresenta em sua composição alimentos livres de conservantes e aditivos, oferecendo fontes de alimentos *in natura*. Dietas naturais estão sendo utilizadas como alimentação principal de cães saudáveis e também como coadjuvante no tratamento de algumas doenças, como, alergia alimentar, síndrome da má absorção, neoplasias, obesidade e problemas renais. Vale ressaltar que alguns alimentos são tóxicos para os cães, não devendo, portanto, ser acrescentados na dieta.

Palavras-chave: Cão; Carne crua; Vegetais.

INTRODUÇÃO

Segundo a *Association of american feed control officials* (AAFCO), alimentos naturais são alimentos unicamente de fontes vegetais ou animais, em seu estado natural ou submetidos a processos físicos desde que não altere a composição natural do alimento, devendo estes serem livres de agentes químicos e conservantes (BUFF, et al., 2014).

Na história da domesticação dos cães, que ocorreu há mais de 10.000 anos, é sabido que os cães são descendentes do lobo cinzento holártico (*Canis lúpus*). Contudo, os motivos desta domesticação ainda são hipóteses, suspeitando-se que, os lobos se aproximaram dos homens em busca dos restos de alimentos e os seres humanos beneficiavam-se de suas habilidades de caça (SILVA, 2014).

No início da domesticação, a alimentação era basicamente a mesma dos humanos, sendo ofertados aos animais as sobras de suas comidas. Com os avanços industriais e a preocupação dos proprietários por uma alimentação mais completa e nutricionalmente equilibrada, surgiram no mercado várias marcas e formulações de rações, que oferecem ao tutor comodidade e facilidade (BORGES; SALGARELLO; GURIAN, 2003).

Todavia, as indústrias alimentícias deixaram de se preocupar unicamente em fornecer os nutrientes necessários para sobrevivência do animal e começaram a focar na promoção de saúde, longevidade e bem-estar animal (SAAD; FRANÇA, 2013).

Surgindo assim novos nichos denominados *grain free* (apresenta baixo teor de carboidrato), natural (alimentos in natura) e seus subtipos, como: *barf* (alimentos crus: ossos, vísceras, vgetais, etc), *raw meat bones* (carnes e ossos crus) e *prey*

model (presas inteiras), que visam priorizar o instinto e fisiologia dos animais, que se alimentavam em sua vida selvagem de uma dieta rica em proteínas e lipídios e baixo teor de carboidrato (SAAD; FRANÇA, 2010; SAAD; FRANÇA 2013).

Vale ressaltar que, na maior parte dos casos, as buscas por uma dieta natural ocorre por proprietários que também adquiriram para si uma alimentação saudável, supondo então, que a mesma será a melhor opção para seu animal. Portanto, observando esta crescente mudança nos hábitos dos proprietários, as indústrias utilizam das novas tendências para conceder credibilidade às suas marcas (SAAD; FRANÇA, 2010).

Objetivou-se, neste trabalho, elaborar uma revisão de literatura sobre os alimentos naturais para os cães.

DESENVOLVIMENTO

DIETA NATURAL

Segundo a FEDIAF (*The European Pet Food Industry Federation*) a alimentação natural deve ser livre de aditivos e conservantes, podendo ser amornada e congelada, porém os ingredientes são apresentados *in natura*, diferindo da dieta caseira onde os ingredientes passam por processamentos físicos, como o cozimento (SAAD; FRANÇA, 2010; CARCIOFFI, 2017).

Dietas naturais são baseadas na alimentação de animais de companhia de acordo com sua capacidade fisiológica, com o intuito de ser similar à dieta dos ancestrais (lobos), com maior teores de proteínas e gorduras. Estas também

utilizam de alimentos integrais em sua preparação como, grãos integrais, frutas, verduras, carne inteira e não farinhas (BUFF, et. al, 2014).

A preocupação dos proprietários com a alimentação de seus animais de estimação está crescendo constantemente, portanto, mesmo com a alta disponibilidade de dietas convencionais a procura por dietas naturais e caseiras aumentou nos últimos anos (PEDRINELLI; GOMES; CARCIOFFI, 2017).

Alguns motivos para a mudança na alimentação dos animais, seria o controle do alimento fornecido para o animal, desconfiança do dono nas empresas de rações comerciais e assemelhar a alimentação dos animais com a própria alimentação dos tutores (STOCKMAN, et. al, 2013; SCHLEISINGER; JOFFE, 2011).

A alimentação natural, pode ser constituída por alimentos comerciais, que utilizem matéria prima integral e estejam de acordo com os órgãos reguladores, e por alimentos crus, como a *biologically appropriate raw food* (BARF), sendo esta constituída por alimentos de origem animal (ossos e carne) e vegetais (SAAD; FRANÇA, 2010).

Dietas naturais estão sendo utilizadas como alimentação principal de cães saudáveis e também como coadjuvante no tratamento de algumas doenças, como, alergia alimentar, síndrome da má absorção, neoplasias, obesidade e problemas renais (CARCIOFFI, 2017; BORGES, 2009).

As dietas naturais apresentam algumas vantagens sobre as dietas comerciais, como, maior variedade, ingredientes frescos e de qualidade, maior palatabilidade e aceitação pelos animais (BORGES, 2009).

A alimentação deve ser preparada especialmente para o animal, sem modificações na preparação, porém, na maioria das vezes, os donos que aderem

a esta alimentação para seus animais, baseiam-se em receitas publicadas em sites ou livros para tutores, sendo estas frequentemente desequilibradas, causando possíveis deficiências nutricionais (PEDRINELLI; GOMES; CARCIOFFI, 2017).

Alguns pontos críticos em alimentar os cães com dietas naturais são os riscos de contaminação por salmonelose, verminoses e toxoplasmose, já que os alimentos podem provir de várias fontes onde não possui o tratamento necessário para eliminar estes riscos (SAAD; FRANÇA, 2010).

Dietas com altas concentrações de lipídeos e proteínas podem causar obesidade, portanto devido à alta palatabilidade da dieta natural, esta pode levar o animal a ingerir excessos destes nutrientes quando não for controlada e baseada no cálculo da necessidade energética do animal (SAAD; FRANÇA, 2010). Outro ponto crítico no fornecimento da dieta natural é a mudança na receita pelos donos, trocando os ingredientes, causando desequilíbrio nos nutrientes. Isto é demonstrado no estudo realizado por Halfen e colaboradores (2017), onde verificou-se que 60% dos donos realizaram modificações na prescrição sem orientação profissional (HALFEN, et. al, 2017).

Custo elevado, demanda de tempo de preparo, proliferação de placas bacterianas, dificuldade no cálculo de calorias e curto tempo de preservação, são outras desvantagens do uso da dieta natural (BORGES, 2009).

Formulação da Dieta Natural

Para a formulação da dieta é necessário a utilização de *softwares* ou planilhas próprias com os dados dos alimentos, devendo esta ser prescrita por

profissionais especializados (CARCIOFI, 2017; PEDRINELLI; GOMES; CARCIOFFI, 2017).

Deve-se instituir as necessidades nutricionais do animal, determinando as necessidades básicas de cada nutriente segundo o NRC e a AAFCO para manter o equilíbrio entre os 45 nutrientes necessários para os cães. Após define-se a matéria prima, devendo ser pertinente ao desejo do proprietário e apropriada para o paciente (CARCIOFI, 2017).

As principais fontes de proteína utilizadas na composição da dieta são: carne de boi, cordeiro, peru, galinha, porco, peixe e carnes exóticas: coelho, búfalo, pato, etc (SAAD; FRANÇA, 2010).

Já os carboidratos podem ser fornecidos através de alguns grãos e vegetais, como, arroz, sorgo, milho, grão integral de cevada, entre outros (BORGES, 2009; FRANÇA 2009).

As principais fontes de ácidos graxos essenciais e ômega 3 são provenientes dos peixes, como cavala, sardinha, salmão, truta, algas, plantas e animais marinhos, óleos de peixes. Ômegas 3 também são encontrados em óleos de linhaça e canola (ARAUJO, et. al, 2012; SANTIS, 2012).

Outras fontes de lipídios também utilizadas na alimentação do cães são, gorduras bovina e de frango, óleo de soja, azeite de oliva e óleo de fígado de bacalhau (BORGES, 2009).

Determinação da necessidade energética

A energia é proveniente de três nutrientes: carboidratos, lipídios e proteínas. É dividida em energia bruta (energia total presente no alimento), energia digestível

(energia do alimento que é absorvida após a digestão), energia metabolizável (diferença entre energia bruta do alimento e energia bruta das fezes, urina e gases) e energia líquida (é obtida pela diferença entre a energia metabólica e a energia perdida como incremento calórico, ou seja, toda perda ocorrida no processo de digestão (MACHADO, 2010).

A energia é a principal reguladora do consumo voluntário e todos os nutrientes devem estar balanceados a partir da densidade energética do alimento (BORGES, 2009).

Portanto, a necessidade energética de manutenção (NEM) é a energia necessária para suportar o equilíbrio energético por um longo período de tempo, ou seja, é a energia necessária para um animal que não está na fase de lactação, gestação ou exercendo atividades físicas de alta intensidade (OGOSHI, et. al, 2015).

O teor energético dos alimentos e o equilíbrio dos nutrientes de acordo com a densidade energética da dieta irá garantir o desenvolvimento saudável dos animais (FELIX; OLIVEIRA; MAIORKA, 2012).

Para a determinação da NEM de um cão inativo é utilizado o seguinte cálculo (CARCIOFI, 2017):

$$NEM = 95 \times (\text{peso corporal atual em kg})^{0,75}$$

Contudo, para determinar a quantidade de alimento que o animal deve ingerir, deve-se realizar o cálculo considerando a NEM e a energia metabólica (EM) por grama da dieta, sendo esta diferente para cada dieta (CARCIOFI, 2017):

$$\text{Quantidade de alimento} = NEM \text{ (kcal/dia)} / EM \text{ por grama da dieta (Kcal)}$$

Para determinar a EM de uma dieta caseira, deve-se utilizar tabelas com perfis nutricionais de alimentos humanos, com a tabela brasileira de composição

de alimentos (TACO), e analisar o valor energético de cada ingrediente que irá compor a dieta, ajustando-o conforme a porcentagem estimada de cada componente (carboidrato, proteína, etc.) (SAAD; FRANÇA, 2010).

Esta energia metabólica inicial é apenas um parâmetro para nortear o início da alimentação, portanto o oferecimento calórico deve ser ajustado nas avaliações subsequentes (CARCIOFI, 2017).

Prescrição da dieta

Após a determinação da NEM e da quantidade de alimento que o animal irá ingerir diariamente, a partir da energia metabolizável da dieta, deve-se determinar a quantidade de cada ingrediente que irá compor a mesma, a partir da matéria original (MO) (CARCIOFI, 2017)

Deve-se esclarecer ao proprietário que os ingredientes e as quantidades prescritas não devem ser alteradas para que não ocorra deficiência nutricional. Também é importante instruí-lo sobre a forma de preparo da refeição, pois, o cozimento altera a quantidade de água do alimento, modificando, portanto, a composição nutricional final da dieta se a mesma for composta por mistura de alimentos crus (CARCIOFI, 2017).

Após a prescrição da dieta, deve-se acompanhar o paciente frequentemente, reforçando sempre ao proprietário o modo de preparo e as quantidades que estão sendo fornecidas dos ingredientes, bem como, questionar o tutor se ocorreu alguma substituição ou modificação da dieta (CARCIOFI, 2017).

Deve-se também repetir exames físicos e laboratoriais anualmente, a fim de verificar, se a dieta está causando deficiência ou excesso de nutrientes. Portanto,

exames, como, bioquímica sérica (incluindo nível de T₄), hematologia e urinálise, se fazem necessários. Também deve-se avaliar o escore de condição corporal, escore de massa muscular e avaliação do pelo e pelagem (WEETH, 2013).

Alimentos tóxicos para cães

Há muitos fatores de riscos relacionados há uma alimentação com dietas não convencionais. A proximidade dos animais com seus tutores, e a busca por um alimento semelhante aos dos mesmo, estes tendem a compartilhar da mesma alimentação com seus cães, produzindo, conseqüentemente, riscos de intoxicação (PEDRINELLI; GOMES; CARCIOFFI, 2017; GIANNICO, et al. 2014; SCHLEISINGER; JOFFE, 2011).

Deste modo, é necessário que a alimentação natural, seja preparada exclusivamente para o animal, pois, temperos utilizados para a alimentação do tutor, como cebola e alho, possuem toxinas que podem levar à morte dos cães (CARCIOFI, 2017; GIANNICO, 2014).

Outros alimentos comumente encontrados na alimentação dos tutores, podem levar a intoxicação dos cães, como, cebola, alho, abacate, café, macadâmia, leite, uvas e passas (WALLER; CLEFF; MELLO, 2013; GIANNICO, et al. 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a alimentação natural é uma opção para os tutores quando elaborada e prescrita por um profissional especializado, devendo ser

individualizada e acompanhada para que o animal não apresente deficiências nutricionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, M.M.G, et. al. Avaliação de colesterol e triglicerídeos séricos em cães saudáveis suplementados com ômega n-3. **Arquivo brasileiro de medicina veterinária e zootecnia**, v. 64, n. 6, p. 1491 – 1496, 2012.

BORGES, F. M. O. **Dieta caseira: como adequar às necessidades do seu animal**. I Curso de Nutrição de cães e gatos FMVZ- USP, 2009.

BORGES, F. M. O; SALGARELLO, R. M; GURIAN, T. M. Recentes avanços na nutrição de cães e gatos. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/nutricaoanimal/files/2011/03/Avanços_caes_gatos.pdf>. Acessado em 20 de abril de 2018.

BUFF, P. R, et. al. Natural pet food: A review of natural diets and their impact on canine and feline physiology. **Journal of animal Science**, v. 92, n. 9, p. 3781 - 3791, 2014.

CARCIOFI, A. C. **Dietas Caseiras para Cães e Gatos**. VII Simpósio sobre nutrição clínica de cães e gatos – modulo prático, p 67 – 89, 2017.

FRANÇA, J. **Alimentos comerciais x naturais para cães adultos**. Tese (Doutorado em Nutrição de Monogástricos) – Universidade Federal de Lavras, 2009.

FELIX, A. P; OLIVEIRA, S. G; MAIORKA, A. Principais aspectos relacionados à nutrição de cães e gatos. **Scientia Agrária Paranaensis**, v. 11, n. 2, p. 05 – 21, 2012.

GIANNICO, A. T, et. al. Alimentos tóxicos para cães e gatos. **Colloquium Agrariae**, v. 10, n.1, p. 69 – 86, 2014.

MACHADO, F. P. **Consumo, digestibilidade aparente, partição de energia e produção de metano em ovinos alimentados com silagens de sorgo em**

diferentes estádios de maturação. Tese (Doutorado em Zootecnia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

OGOSHI, R. C, et, al. Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. **Ciência animal**, v. 25, n. 1, p. 64 – 75, 2015.

PEDRINELLI, V; GOMES, M. O. S; CARCIOFI, A. C. Analysis of recipes of home-prepared diets for dogs and cats published in Portuguese. **Journal of nutritional science**, v. 6, n. 33, p. 1 – 5, 2017.

SAAD, F. M. O. B; FRANÇA, J. Alimentação natural para cães e gatos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 39, p. 52 - 59, 2010.

SAAD, F. M. O. B; FRANÇA, J. **Novas alternativas alimentares para cães e gatos:- alimentos livres de grãos (grain free).** Congresso Brasileiro de Zootecnia, 2013.

SANTIS, C. W. **Aspectos nutricionais de cães e gatos com neoplasias e o papel dos ácidos graxos ômega 3 e ômega 6.** Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SILVA, P. B. **Perfil e hábitos alimentares de cães em Florianópolis, SC.** Monografia (Graduação em Zootecnia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

WALLER, S. B; CLEFF, M. B; MELLO, J. R. B. Intoxicações em cães e gatos por alimentos humanos: o que não fornecer aos animais? **Veterinária em Foco**, v. 11, n. 1, 2013.

WEETH, L. P. **Home-prepared diets for dogs and cats.** Compendium: Continuing education for veterinarians, 2013.